

“ASSUMPTOS PROFUNDOS DE PENETRAR”: A ESCRITA DO CÓDICE 132 DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA E UM POSSÍVEL NOVO TESTEMUNHO

“ASSUMPTOS PROFUNDOS DE PENETRAR”: THE WRITING OF CÓDICE 132 DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA AND THE POSSIBILITY A NEW TESTIMONY

Rafael Marques Ferreira Barbosa MAGALHÃES¹

RESUMO: Apresenta-se o estado atual da pesquisa sobre o Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia, confrontando o planejamento inicial com a possibilidade de tratar-se de um texto politemunhal, apresentando as possíveis adequações a serem implementadas mediante tal verificação. Descreve-se o manuscrito, apresenta-se a edição elaborada em 2016 e apresenta-se o planejamento inicial para a pesquisa. São apresentados os indícios da existência de um novo testemunho, seguidos pelo cotejo amostral entre os índices dos documentos. Conclui-se com o estabelecimento de novas orientações para o projeto, mediante a hipótese de tratar-se de um texto politemunhal.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica Textual. Edição crítica. Cotejo.

ABSTRACT: This text presents the current stage of the research about the Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia, confronting the former plan with the possibility that this is a poly-testimonial text, as it presents the possible adequations to be implemented in such case. The manuscript is described, succeeded by the presentation of the 2016 edition and the former research plan. The evidences of a new testimony are presented, followed by the collation of the indexes of the documents. The new guidelines for the project, in case of corroboration of the hypothesis this is a poly-testimonial text, serve as conclusion.

KEYWORDS: Textual Criticism. Critical edition. Collation.

Introdução

É comum dizer-se que são os próprios textos que determinam os caminhos a serem percorridos nas pesquisas em Filologia, de maneira que a investigação está sempre sujeita a reformulações devidas às descobertas que se fazem ao longo do trajeto. O trabalho que ora se propõe é um caso destes em que ajustes se fizeram necessários no percurso da pesquisa.

1. Mestre em Língua e Cultura; Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: rmbmagalhaes@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4052-5808>; bolsista em nível de doutoramento pela CAPES.

Nestas páginas serão apresentados: a) o estado atual da pesquisa envolvendo o Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia, manuscrito cujo texto é datado no Século XVIII, em que se pretende aprofundar a investigação sobre a escrita e a procedência desse documento, editado inicialmente em 2016 como resultado de uma investigação em nível de mestrado; b) as descobertas que aconteceram durante a execução do projeto; c) as adequações feitas em decorrência dessas descobertas.

O Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

O documento de 360 fólios, escritos em reto e verso, pertence ao Mosteiro de São Bento da Bahia por doação do advogado baiano Cláudio de Britto Reis, em 2006. Foi adquirido em um sebo (alfarrabista) na cidade de Lisboa em 1984, conforme verifica-se na folha de papel em formato A4 encartada ao manuscrito que registra sua doação, identificando o doador, a data e o local da compra, a data da doação e seu tema principal: o Marquês de Pombal.

O manuscrito mede 223 mm. x 317 mm. x 48 mm., tendo sua lombada 60 mm. A mancha escrita mede 261 mm. x 155 mm. no fólio 278r e o papel 300 mm. x 210 mm. Seus fólios não são numerados, mas contém um “Index” com indicação de páginas. O estudo paleográfico realizado por ocasião da edição, indicou que os elementos da escrita, *ductus*, peso, inclinação (sempre à direita), módulo, espaço entre linhas e parágrafos, ângulo e forma das letras, mantêm-se regulares em toda a extensão do códice, o que sugere tratar-se de uma única mão a escrever. Chama a atenção a regularidade da disposição da mancha escrita no papel, com recorrência absoluta de 29 linhas por fólio.

O texto está organizado em 83 capítulos que compreendem temas que variam desde o nascimento e a introdução na corte de Sebastião José de Carvalho e Mello até os lutos, nascimentos e casamentos reais, perpassando temas que majoritariamente contavam com o protagonismo do Marquês de Pombal. Identificaram-se os cinco temas a seguir como representativos dessa variedade: o estado de Portugal no Século XVIII; a reforma da Universidade de Coimbra; terremoto de 1755; a reforma da marinha; Pombal e os jesuítas.

O estudo da escrita do Códice 132

Até o momento da edição do Códice 132 (2016), não se tinha notícias que pudessem indicar sua procedência, sua autoria ou a existência de outro testemunho. Acreditando tratar-se de um texto monotestemunhal, optou-se por estabelecer o texto por meio de uma edição conservadora e proceder à compreensão do contexto histórico, assim

como da identificação da tipologia textual (trata-se de um texto memorialístico de cunho biográfico). Nessa edição, o códice foi detalhadamente descrito, contemplando suas características bibliológicas e paleográficas, com destaque para o estudo minucioso da morfologia de sua escrita e a descrição dos sistemas de abreviaturas acompanhada de uma lista que constitui um glossário das abreviaturas constantes nos fólios do documento.

Outro componente da edição foi um estudo das relações entre o doador, entusiasta da figura histórica do Marquês de Pombal, e o documento. Com vistas à compreensão do contexto histórico do documento e à possível identificação de uma tradição discursiva, foi feito um estudo bibliográfico de textos também memorialísticos ou biográficos sobre o Marquês de Pombal, contemporâneos ou de período imediatamente posterior. Este levantamento foi apresentado sob a forma de um cotejo com o Códice 132, organizado tematicamente de acordo com os assuntos contidos no manuscrito.

Retomou-se o objeto de estudo, com a integração do autor e de sua orientadora à equipe de investigação do projeto POMBALIA², que reúne investigadores brasileiros e portugueses e visa à recolha e publicação de um *corpus* historiográfico pombalino. Nesse momento, interessa saber o quão próximo está o documento do Marquês de Pombal. Esta dúvida passou a ser o objetivo da pesquisa, agora em nível de doutoramento, de maneira que se direcionou o foco para o estudo da escrita desse documento, a fim de verificar a possibilidade de poder-se atribuir a escrita do documento ao próprio Marquês de Pombal ou a algum de seus amanuenses/escrivães. Para tanto, estabeleceu-se como metodologia a) identificar documentos reconhecidamente autógrafos do Marquês de Pombal, caracterizar seu punho e comparar com o documento estudado; b) identificar documentos reconhecidamente emitidos pelo Marquês de Pombal, mas redigidos por outra mão e caracterizar os punhos de amanuenses e escrivães cujas escritas assemelhem-se à do manuscrito, para fins de comparação.

Até o presente momento, a pesquisa avançou no sentido da identificação dos escritos atribuídos ao Marquês de Pombal, tanto autógrafos quanto os executados por amanuenses. Considerando a pertinência temática e o princípio arquivístico de proveniência (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 52-53), a Coleção Pombalina da Biblioteca Nacional de Portugal foi o fundo selecionado como *corpus* inicial da pesquisa documental. Procedeu-se ao estudo de seu inventário (BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, [1889] 1891), acompanhado de consultas ao catálogo online da instituição, que resultaram na identificação dos documentos que atendiam às características esperadas; dentre os quais, considerando a cronologia estimada para a escrita do Códice 132, foram selecionados dois volumes contendo cartas enviadas pelo Marquês de Pombal majorita-

2. POMBALIA – Para a construção de um corpus pombalino: Parte I - Os Escritos Historiográficos Pombalinos. Referência: PTDC/HAR-HIS/32197/2017.

riamente a seu filho, Henrique José de Carvalho e Melo, a saber, os itens identificados como PBA. 713 e PBA. 714, como amostras para o levantamento de dados com vistas à caracterização da mão do Marquês de Pombal e dos *scriptores* que se associam a ele.

O primeiro resultado dessa investigação foi apresentado no segundo Seminário Nacional de Paleografia, em novembro de 2019, realizado na Universidade Federal da Bahia, quando foram apresentados os primeiros elementos para a caracterização da mão do Marquês de Pombal, de dois escritões já identificados e da escrita do Códice 132.

Um novo testemunho

Paralelamente à pesquisa documental, tem-se empreendido uma investigação bibliográfica, para o que a bibliografia do Projeto POMBALIA tem concorrido substancialmente, de maneira que uma das obras identificadas pela equipe implicou na necessidade de revisão e reformulação do projeto que estava em andamento. A equipe portuguesa localizou uma publicação que continha um texto designado por **memória**, atribuído a Dom José de Mendóça, que apresentava características muito similares às do Códice 132.

O livro *O Cardeal-patriarca de Lisboa Dom José de Mendóça: o homem e o seu tempo (1725-1808)* (FOLQUE, 2010) é uma publicação em volume único, com duas partes, derivada da tese *O Cardeal-patriarca D. José de Mendóça e a encomenda de obras artísticas (1780-1808)* (FOLQUE, 1999) a que se faz acompanhar um conjunto de anexos. O anexo *Doc. nº 52*, intitulado *Memórias do Principal e depois Cardeal-Patriarca D. José de Mendóça, realizadas durante o Reinado da Rainha D. Maria I, relativas ao período do Reinado de El-Rei Dom Jose I e ao Governo do Marquês de Pombal*, identificado como um manuscrito não datado, constitui a *Parte II* do livro. O manuscrito referido encontra-se no Arquivo da Universidade de Coimbra, como parte da Coleção Jardim de Vilhena, e foi adquirido pelo titular dessa coleção, João Jardim de Vilhena, a herdeiros do Conselheiro Augusto Gomes de Araújo (VILHENA, 1933, p. 121).

Sobre a autoria do documento, João Vilhena (1933) sugere que seja atribuída ao “Principal Mendonça”: “Quere-nos parecer que estas *Memórias* foram escritas pelo Principal Mendonça e pertenceram ao Bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho” (1933, p. 121); e, posteriormente, Filipe Folque reconhece a caligrafia de Dom José de Mendóça:

Este códice de memórias do Cardeal-Patriarca Dom José de Mendóça foi iniciado a partir de 1777, já no reinado de Dona Maria I, como ele próprio refere no capítulo 6º - “(...) nem a Princeza, nem o Senhor Infante Dom Pedro, hoje nossos Amabilissimos soberanos, (...)”. Estas memórias foram escritas ao longo de um grande

período de tempo, pelo menos até cerca de 1793, ou mais ainda, talvez até 1799, pois para o fim a caligrafia do Cardeal vai-se deteriorando cada vez mais.

Para além da caligrafia do Cardeal, existem mais duas diferentes, provavelmente de seus secretários (MENDÓÇA, 2010, p. 203).

O texto do manuscrito da Coleção Jardim de Vilhena, além de apresentar datação estimada compatível com a do texto do Códice 132, contém trechos coincidentes, como se verifica em: “(..) nem a Prince | za, nem o Senhor Infante Dom Pedro, hoje nossos A | mabilísimos Soberanos,” (MAGALHÃES, 2016, p. 76). Com base nesses indícios, é mister verificar a correspondência entre os textos, para que se possa estabelecer se trata-se de dois testemunhos do mesmo texto ou cópias parciais de um ou de outro, conferindo ainda, mesmo que Folque (MENDÓÇA, 2010) já o tenha feito, as características da caligrafia do Cardeal Patriarca e as do documento da Coleção Jardim de Vilhena para o caso de, em se discordando da conclusão de Folque, verificar qual dos testemunhos (o da coleção Jardim de Vilhena ou o Códice 132) antecederia cronologicamente o outro.

O cotejo entre os documentos

Para fins de verificação, em caráter inicial (ponto em que se encontra atualmente esta pesquisa), elegeu-se o Índice de ambos os documentos como amostra, considerando-se que será possível verificar, por amostragem, em que medida tanto o texto quanto o conteúdo dos documentos correspondem entre si.

Filipe Mendóça indica os critérios a seguir para a transcrição dos documentos que constituem os *Anexos* do livro, de que faz parte a edição das *Memórias* (...):

1. Respeito absoluto pela ortografia do texto original, mantendo exactamente maiúsculas e minúsculas, pontuação original, etc., mas separando as palavras que estejam no original unidas ou reunindo as sílabas ou letras de uma mesma palavra que se encontrem nele separadas.
2. Transcrição do texto em linha contínua, assinalando a mudança de linha por traço oblíquo simples / , e por traços oblíquos duplos // o fim de texto, ou a separação das folhas do manuscrito original.
3. Desenvolvimento das abreviaturas encontradas, desdobrando-se as abreviaturas sem assinalar as letras introduzidas; mantêm-se a forma dos numerais.
4. Desdobramento dos sinais de til em fonemas nasais, hoje escritos com m ou n.
5. Introdução de (...) ou [...] para assinalar omissões de letras ou palavras, devido a rasuras, falhas, destruição causada pelo tempo, e da palavra (sic) a seguir aos erros do próprio texto original; em particularismos do escritor e em palavras cujo significado se desconhece.
6. Introdução de [] em tudo o que tenha sido interpretado ou acrescentado ao texto original.

7. As dúvidas de leitura assinalam-se por (?).
8. Quando necessário, se juntou um esclarecimento ou a respectiva actualização entre parêntesis com o sinal de igual (=).
9. Coloca-se entre < > palavras, numerais ou linhas sobrescritas ou entrelinhadas.
10. Actualização das grafias de *i e j, u e v* (MENDÓÇA, 2010, p. 105).

Por sua vez, Rafael Magalhães (2016, p. 47-48) adotou os seguintes critérios para a edição do Códice 132:

- respeita-se, dentro do possível, a disposição gráfica do texto na página. Para tal, toda a transcrição é feita dentro de tabelas em formato de arquivo .doc, o que evita desformatações acidentais;
- numeram-se as linhas dos fólhos de 5 em 5, contando a partir da primeira, preenchida ou não com escrita, (são contadas as linhas em branco, em função da peculiaridade previamente citada sobre elas);
- a grafia original do texto é conservada na íntegra, mesmo nos casos em que fica claro o lapso do *scriptor*;
- as abreviaturas são desdobradas na transcrição, utilizando-se, para tanto, o recurso ao itálico para indicar as letras inseridas no desdobramento. Acompanha uma lista das abreviaturas;
- será estabelecida a fronteira entre palavras conforme a ortografia atual, mas será adotada a grafia original nos casos de contração entre palavras e nos casos em que se usa hífen na ortografia atual;
- indica-se a partição silábica com o auxílio de hífen quando o *scriptor* assim o fizer; quando foi utilizado pelo *scriptor* um hífen duplo (semelhante ao sinal de igualdade da matemática), assim este foi transcrito;
- o nome Jesus, quando grafado solenemente no original, foi transcrito como *Jesvs*;
- notas marginais do *scriptor* são transcritas nas suas respectivas margens, em tamanho 10 pt;
- as anotações posteriores feitas ao fólho 356r serão transcritas em cor azul e cinza, representando, respectivamente, a anotação a caneta esferográfica e a anotação a lápis.
- as alterações (rasuras, substituições, supressões etc.) realizadas ao longo da escrita (pelo próprio *scriptor*) são inseridas no texto da transcrição, utilizando-se para isso alguns operadores como os que se veem a seguir:
 - \†\ ilegível;
 - [†] escrito não identificado;
 - \..\ leitura impossível por dano do suporte;
 - \ \ leitura duvidosa ou conjecturada;
 - < > supressão;
 - <†> supressão ilegível;
 - [←] acréscimo na margem esquerda;
 - [→] acréscimo na margem direita;
 - [↑] acréscimo na entrelinha superior;
 - < > / \ substituição por sobreposição – a *crux desperationis* (†) indica que não foi possível ler o que foi substituído ou sobreposto;

A respeito dos critérios, pode-se observar que ambas as transcrições têm uma proposta conservadora, apesar de Mendóça (2010) indicar a atualização para a ortografia atual nos casos em que as chamadas letras ramistas dela divergem. Ambas as edições estabelecem a fronteira entre palavras, apesar de Magalhães (2016) adotar uma postura mais conservadora “nos casos de contração entre palavras e nos casos em que se usa hífen na ortografia atual” (MAGALHÃES, 2010, p. 47). É comum a ambas as edições o desenvolvimento das abreviaturas, tendo-se optado por as inserções não serem explícitas na edição das memórias.

Os critérios que orientam a edição das *Memórias (...)* propõem apresentar o texto “em linha contínua, assinalando a mudança de linha por traço oblíquo simples / , e por traços oblíquos duplos // o fim de texto, ou a separação das folhas do manuscrito original.” (MENDÓÇA, 2010, p. 105), contudo não se observa o recurso ao sinal (/) em toda a extensão do texto transcrito, de sorte que somente as mudanças de página estão indicadas (//). Em contrapartida, na edição do *Códice 132*, “respeita-se, dentro do possível, a disposição gráfica do texto na página. Para tal, toda a transcrição é feita dentro de tabelas (...)” (MAGALHÃES, 2016, p. 47), respeitando a translineação e, estando as entradas do *Index* desse manuscrito dispostas de forma tabular, a transcrição corresponde a essa estrutura. Devido a essas divergências, optou-se, aqui, por indicar a translineação no texto do *Códice 132* com o recurso às barras verticais (|), em função de ocorrerem as barras transversais (/) no *Index* desse documento; nos casos de mudança de página, o fenômeno será indicado com barras duplas (||).

As discrepâncias encontradas entre as amostras foram indicadas em destaque no próprio texto apresentado a seguir:

<p>Códice 132 Portugal - Manuscrito do Século XVIII</p>	<p>Memórias do Principal e depois Cardeal-Patriarca Dom José de Mendóça, realizadas durante o Reinado da Rainha D. Maria I, relativas ao período do Reinado de El-Rei Dom José I e ao Governo do Marquês de Pombal.</p>
<p>Index</p>	<p>INDEX</p>
<p>Proemio</p>	<p>Cappitulo 1º. Do nascimento de Sebastião Jozé de Carvalho. Seus Estudos, e applicaçãõ: primeiro e segundo cazamento que fez: E dos Menisterios nas Cortes de Londres, e Vienna de Austria, onde foi Menistro de ElRey Dom loãõ 5.º</p>
<p>1.º Do Nascimento de Sebastiaõ lozé de Carvalho, seos Estudos, e applicaçãõ. Primeiro, e Segundo Cazamento que fez: E dos Menisterios nas Cortes de Londres, e Vienna de Austria, onde foi Menistro de ElRey Dom loãõ 5.º</p>	

2.º Da introduccão de Sebastiaõ lozé de Carvalho com a Rainha Dona Marianna de Austria, o u de como foi nomeado Secre tario de Estado	Cappitulo 2.º . Da Intrudução de Sebastião Jozé de Carvalho, com a Rainha Donna Mariana de Austria, e de Como foy nomeado Secretario de Estado.
3.º De como Sebastiaõ lozé se estabaleceo na primitiva , adqui rida com tantas Contrariedades, e o modo com que se conser- vou na posse de vinte e seis annos, e seis mezes com tanta authoridade que mais parecia Rey, que valido: Descrevese o seo Carater e costumes.	Cappitulo 3.º . De como Sebastiaõ Jozé Se estabalesceu na privança adquirida com tantas Contrariedades, e o modo Com que se conservou na posse de vinte e seis annos, e seis mezes com tanta authoridade, que mais parecia Rey, que valido: Descreve-se o seu Carater, e Costumes .
4.º Dos filhos que teve Sebastiaõ loze: Dos seos Cazamentos; e das Mercez que tiveraõ as Cazas que com a sua fizeraõ aliança	Cappitulo 4.º . Dos Filhos que teve Sebastiam Jozé; Dos Seus Cazamentos e; das mercez que tiveraõ as Cazas, que com a sua fizerão aliança
5.º Continua o mesmo assumpto	Cappitulo 5.º . Continua o mesmo assumpto.//
6. Da demissaõ que Sebastiaõ lozé fez dos Seos Lugares	Cappitulo 6.º . Da demissãõ, que Sebastião Jozé fez dos seus Lugares.
7 Das Mercez com que ElRey honrou a Sebastiam loze, e a Se- os Irmaõs Francisco Xavier de Mendonca e Paulo de Carvalho , e Mendonca e das Suas aquisiçoẽs	Cappitulo 7.º . Das mercez com que El Rey honrou a Sebastião Jozé, e a Seus Irmaõs Francisco Xavier de Mendonça , e Paulo de Carvalho e Mendonça ; e das Suas aquisiçoens.
8.º Do Estado do Reyno quando foi aclamado ElRey Dom lo- zé, e nomeado Secretario de Estado Sebastiam loze	Cappitulo 8.º . Do estado do Reyno, quando foi aclamado El Rey Dom Jozé, e nomeado Secretario de Estado Sebastião Jozé.
9.º Das Mercez que ElRey fez na sua Acclamaçãõ supos- to que naõ devidas a Sebastiaõ lozé	Cappitulo 9.º . Das mercez , que El Rey fez na Sua Acclamação, Suposto que naõ devidas a Sebastião Jozé.
10. Dos titulos que Creou ElRey de novo; dos que renovou nos Pri- mogenitos; e dos que se extinguirãõ neste Reynado	Cappitulo 10. Dos Titulos , que Creou El Rey de novo, dos que renovou, nos Primogenitos, e dos que se extinguirãõ neste Reinado.
11 Dos Secretarios de Estado que nomeou	Cappitulo 11.º . Dos Secretarios de Estado que nomeou.
12 Da nomeaçãõ de loze de Seabra e Silva, a Secretario de Es- De Estado; Lugares que antes exercitou; sua depoziçãõ; de- gredos; e restituiaõ	Cappitulo 12.º . Da Nomeação de Jozé de Seabra e Silva à Secretaria de Estado, Lugares que antes exercitou; Sua depozição, degredos, e Restituição
13 Dos Gentil homeõs da Camara que ElRey fez; e dos Vereado- res da Rainha que nomeou	Cappitulo 13.º . Dos Gentil' homens da Camera que El Rey fez; e dos Veadores da Rainha que nomeou. //

14 Das Pessoas que propoz a ElRey para Embaxadores, e Mi- nistros das Cortes da Europa	Cappitulo 14°. Das Pessoas que propoz a El Rey para Embaxadores, e Ministros das Cortes da Europa.
15 Das Pessoas que propóz a ElRey para Cardeaes, Patriar cha, para os Lugares da Santa Igreja Patriarchal, e providen- cias, que deo para arrecadaçãõ da sua fazenda	Cappitulo 15°. Das Pessoas, que propoz a El Rey para Cardeaes, para Patriarcha, para os Lugares da Santa Igreja Patriarchal, e providencias que deu para a arrecadaçãõ da sua fazenda.
16. Das divizoeñs que fez de alguñs Bispados, das peco- as que propoz para Bispos do Reino, e Conquistas	Cappitulo 16°. Das Divizoens que fez de alguns Bispados, das Pessoas, que propoz para Bispos do Reino e Conquistas.
17 Do expediente de que uzavaõ os 14 Tribunaes desta Cor- te, e de como Sebastiaõ loze foi dibilitando a Iurisdicãõ de todos: Extinguindo varias reparticoeñs Subalter- nas; com a noticia dos Menistros que havia nelles, e dos mais que nomeou	Cappitulo 17°. Do expediente de que uzavãõ os 14 Tribunaes desta Corte, e de como Sebastiam Jozé foi debilitando a jurisdicçãõ de todos, extinguindo varias Reparticoens Subalternas; Com a noticia dos Menistros que havia nelles, e dos mais que nomeou.
18 Do Senado da Camara, e das Estaçoẽs que lhe saõ subordi- nadas	Cappitulo 18°. Do Senado da Camera, e das Estaçoens que lhe São Subordinadas.
19 Dos Ministros que foraõ riscados, apozentados, e escu- zos do Serviço Real	Cappitulo 19°. Dos Menistros que forãõ Riscados, Apozentados, e escuzos do Serviço Real.
20 Dos ordenados que a grandeza de ElRey, estabalesceo a todos os Tribunaes da Corte	Cappitulo 20. Dos ordenados que a Grandeza de El Rey, estabalesceo a Todos os Tribunaes da Corte.
21 Dos Officios, e Estaçoẽs que Extinguio ; e das Pessoas que em todos se empregavaõ , a quem a Fazenda Real ficou dando Meios ordenados em sua vida alem dos que ti veraõ diferente gratificaçãõ	Cappitulo 21°. Dos Officios, e Estaçoens, que extinguio , e das Pessoas, que em todos se pregavãõ , a quem a Fazenda Real ficou dando meios ordenados em sua vida, além dos que tiverãõ diferente gratificaçãõ.
22 Da Legislaçãõ de Portugal; e das restric- çoeñs , e am- pleaçoeñs que Sebastiaõ lozé prom\ov\leo, e ElRey pro mulgou	Cappitulo 22°. Da Legislaçãõ de Portugal, e das Restrinçoens , e ampliaçoens, que Sebastião Jozé promoveo, e El Rey promulgou.
23 Das Leys de 4 de Julho de 1768, e 12 de Mayo de 1769 Sobre as Consotidaçoẽs do dominio util com o directo	Cappitulo 23°. Das Leys de 4 de Julho de 1768, e 12 de Mayo de 1769, Sobre as Conciliaçoens do dominio util com o directo.
24 Sobre as Instituiçoẽs de Morgados	Cappitulo 24°. Sobre as Instituiçoens de Morgado.
25 Do direito consuetudinario; da Ley que o revogou, e das mais que se publicaraõ a respeito de Officios	Cappitulo 25°. Do Direito Consuetudinario, da Ley que o revogou, e das mais que se publicarãõ a respeito de Officios.

<p>26 Das divizoeñs que se fizeraõ dos Predios; providencia para se não repartirem; e da uniaõ dos pequenos que são encravados, ou con- tiguos aos mayores</p>	<p>Cappitulo 26º. Das Divizoens que se fazião, dos Predios dos pequenos, que são encravados, ou contiguos aos mayores</p>
<p>27 Das Leys de 19 de Junho, e de 29 de Novembro de 1775_sobre os fac- tos da aliaçaõ, Solicitaçaõ, e Corrupçaõ, <d>/C\om providencias para os Cazos de Matrimonio</p>	<p>Cappitulo 27º. Das Leys de 19 de Junho, e de 29 de Novembro de 1775, sobre os factos da alliciaçaõ, sollicitaçaõ, e corrupçaõ; com providencias para os cazos de Matrimonios.</p>
<p>28 Do Hospital das Caldas</p>	<p>Cappitulo 28º. Do Hospital das Caldas. / /</p>
<p>29 De varias providencias que / por Alvaras / ElRey deo a muitos abuzos que haviaõ no foro</p>	<p>Cappitulo 29º. De varias Providencias que (por Alvaraz) El Rey deu a muitos abuzos, que havião no foro.</p>
<p>30 Das ampleaçoeñs; e restricçoeñs a Pragmatica de 24 de Mayo de 1749</p>	<p>Cappitulo 30. Das ampleaçoeñs e restricçoeñs a Pragmatica de 24 de Mayo de 1749</p>
<p>31 Dos tractamentos que Sebastiaõ loze fez ampear, e do muito que elle os excedia, principalmente com as Senhoras</p>	<p>Cappitulo 31º. Dos tratamentos que Sebastiam Jozé fez ampliar; e do muito que elle os excedia principalmente às Senhoras.</p>
<p>32 Da differença que havia entre muitas Cazas da Corte, que se intitu lavaõ = Puritanos = Da Ordem que se lhes intimou para cazarem nas que o naõ fossem: e das Leys que habilitaõ todos os Vassallos para honras, Officios, e Beneficios.</p>	<p>Cappitulo 32º. Da differença que havia entre muitas Cazas da Corte que se intitulavão puritanos. Da Ordem que se lhes intimou para cazarem em Cazas que o não fossem. E das Leys que habilitaõ a todos os Vassallos para as honras, Officios e Beneficios.</p>
<p>33 Das Leys publicadas para O arranco das Vinhas, e dos direi- tos dos Vinhos em Lisboa</p>	<p>Cappitulo 33º. Das Leys, pubbblicadas para o Arranco das Vinhas, e dos Direitos dos Vinhos de Lisboa.</p>
<p>34 Das Leys que deraõ providencias a Caza da Mizericordia Hospitals dos Expostos, e Doentes</p>	<p>Cappitulo 34º. Das Leys que derão Providencias a Caza da Mizericordia, Hospitaes dos Expostos, e doentes.</p>
<p>35 Dos recursos que varias pessoas fizeraõ ao Trono, e de como foraõ providas</p>	<p>Cappitulo 35º. Dos Recursos, que varias pessoas fizerão ao Throno, e de como forão providas.</p>
<p>36 Das providencias que deo para restauraçãõ do Reino do Algarve</p>	<p>Cappitulo 36º. Das Providencias que deu para a Restauraçãõ do Reyno do Algarve.</p>
<p>37 Em que se trata das grandes riquezas, em que estavaõ os Con- ventos, Mosteiros, Igrejas, e Irmandades, acquiridos, por- novas acqizicçoeñs, consolidaçoeñs e heranças</p>	<p>Cappitulo 37º. Em que se tracta das grandes Riquezas em que estavaõ os Conventos, Mosteiros, Igrejas, e Irmandades adquiridos por novas acqizicçoeñs, conciliaçoeñs, e heranças.</p>

38 Das Villas que ElRey creou Cidades, e dos Lugares que fez Vil- las, e de Villa que fez Lugar; e dos luizes de fora que de novo man- dou para varias terras	Cappitulo 38º. Das Villas que El Rey Criou Cidades, dos Lugares que fez Villas, de Villa que fez Lugar, e dos Juizes de fora, que de novo mandou para varias terras.
39 Dos novos tributos que o Marquês persuadio a ElRey pozes- se, sem que aliviasse os Povos de algum dos muitos que tinhaõ	Cappitulo 39º. Dos Novos Tributos, que o Marquez persuadio a El Rey pozesse, sem que aliviasse os Povos de algum, dos muitos, que tinhaõ.
40 Da fuga dos Depozitarios da Corte, e Cidade; e do estaba- Lescimento da lunta do Depozito publico	Cappitulo 40. Da fuga dos Depozitarios da Corte, e Cidade; e do estabelecimento da Junta do Depozito publico.
41 Da Creação da lunta do Commercio; e das diversas repar- tiçãoẽs que se lhe encarregaraõ	Cappitulo 41º. Creação da Junta do Commercio, e das diversas Repartiçoens que se lhe encarregaraõ.
42 Da Creação do Lugar de Intendente Geral da Policia	Cappitulo 42º Da Criação do Lugar de Intendente Geral da Policia
43 Da Creação do Erario Regio, e das muitas arrecadaçãoẽs de que foi encarregado	Cappitulo 43º. Da creação do Erario Regio, e das muitas arrecadaçoens de que foi encarregado.
44 Da Creação da Meza Censoria; dos progressos que tem feito e das incumbencias que lhe tem acrescido	cappitulo 44º. Da creação da Meza Censoria, dos progressos, que tem feito, e das incumbencias, que lhe tem acrescido. //
45 Da Pastoral do Bispo de Coimbra: Deligencias a que se procedeo: Prizoẽs que se fizeram; Sentença porque foi condem- nada, e o mais que se seguio a este assumpto	cappitulo 45º. Da Pastoral do Bispo de Coimbra, Deligencias a que se procedeo, Prizoens que se fizeram, Sentença porque foi condemnada, e o mais que se seguio a este assumpto.
46 Da lunta das Confirmaçãoẽs	Cappitulo 46º. Da Junta das Confirmaçoens.
47 Da Creação dos Superintendentes das Alfandegas do Reyno	Cappitulo 47º. Da Creação dos Superintendentes das Alfandegas do Reyno.
48 Da extinção da lunta da Intendencia erecta por ElRey Dom loaõ 5º: Da creação de outra com differente methodo e da extin- ção della	Cappitulo 48º. Da Extinção da Junta da Intendencia, erecta por El Rey Dom João 5º. Da creação de outra com differente methodo e abullição della.
49 Da Creação de luizes Executores, para as dividas preteritas, e providencias as Contas tanto athé 1 de Novembro de 1755; como as outras athé Dezembro de 1761	Cappitulo 49º. Da Criação de Juizes Executores para as dividas perteritas, e providencias às Contas, tanto até 1 de Novembro de 1755, como às outras até Dezembro de 1761.
50 Da Fundação , e restauração da Universidade de Coimbra	Cappitulo 50. Da Fundação e Restauração da Universidade de Coimbra.

51 Do Terremoto do 1º de Novembro de 1755, e Incendio que se seguiu	Cappitulo 51º. Do terramoto do primeiro de Novembro de 1755, e Incendio que se Seguiu .
52 Das providencias que ElRey deo as necessidades a que a Calamidade do- terremoto reduzio os Habitantes de Lisboa	Cappitulo 52º. Das providencias que El Rey deu às necessidades a que a Calamidade do terremoto Reduzio os Habitantes de Lisboa.
53 Do Extrago que o terremoto, e Incendio; fizerão nas Bazilicas, e Parroquias de Lisboa , Providencias para as suas reparaçoẽs ; e Li- mites que se lhes assignaraõ	Cappitulo 53º. Do extrago que o Terramoto , e Incendio fizerão nas Bazilicas, e Parroquias de Lisboa . Providencias para a Sua Reparação ; E Limites que se lhes assignarão .
54 Do extrago que o terremoto e Incendio fêz nas Cazas Religiozas de hum, e outro sexo	Cappitulo 54º. Do extrago que o Terramoto , e incendio fes nas Cazas Religiozas de hum e outro Sexo .
55 Do Estado dos Conventos das religiozas, antes, e depois do ter- ramoto: Da união de alguñs, e da extinção de outros	Cappitulo 55º. Do Estado dos conventos das Religiozas antes, e depois do terramoto ; Da união de alguns; e da extinção de outros.
56 Proseguemse as providencias que ElRey deo aos Habitantes de Lisboa	Cappitulo 56º. Prosseguem-se as providencias que El Rey deu aos habitantes de Lisboa .
57 Das providencias que deo Sebastiaõ lozé para as acomodaçoẽs interinas tanto do Povo como dos Tribunaes; e outras Estaçoẽs	Cappitulo 57º. Das providencias que deu Sebastiam Jozé para as acomodaçoens interinas, tanto do Povo, como dos Tribunaes, e outras Estaçoens .
58 Das providencias que deo Sebastiam lozé para a reedifficaçaõ da Cida- de	Cappitulo 58º. Das providencias que deu Sebastiam Jozé para a Reedificação da Cidade [Cappitulo 58º(a) ³ . Dos Actos de Religião que El Rey fes na Occazião do Terramoto.]
59 Das Promocçoẽs , e Providencias Militares	Cappitulo 59º. Das Promoçoens , e Providencias Militares.
60 Dos Regulamentos que ordenou o Conde de Lipe; e ElRey con- firmou; e de outros Alvarás que os ampleraõ	Cappitulo 60. Dos Regulamentos que ordenou o Conde de Lipe, e El Rey confirmou; e de outros Alvaraz que os ampleraõ . //
61 Das entradas que os Castelhanos fizerão neste Reyno em 1762	Cappitulo 61º. Das Entradas que os Castelhanos fizerão neste Reyno em 1762.
62 Das Providencias da Marinha	Cappitulo 62º. Das Providencias da Marinha.
63 Dos direitos e rendimentos que se arrecadaõ para a Fazenda Real constra- ctados, e naõ constratados	Cappitulo 63º. Dos Direitos , e Rendimentos , que se arrecadaõ para a Fazenda Real Contractados , e naõ contractados .

3. O item indicado por Cappitulo 58º (a) no *index das Memórias* (...) corresponde a um capítulo também presente no Códice 132, mas não indicado no *Index* nem numerado.

64 Das Providencias que ElRey deo para o Estado da India, e mais Capitánias, que na Azia, pertencem a esta Coroa	Cappitulo 64º. Das providencias que El Rey deu para o Estado da India, e mais Capitánias, que na Azia pertencem a esta Coroa.
65 Das Praças, e Prezídios d'África	Cappitulo 65º. Das Praças, e Prezídios d' Africa.
66 Do que succedeo no Lugar de Odívéllas, tirando varios fidalgos hum prêzo da mão do luiz	Cappitulo 66º. Do que Succedeo no Lugar de Odivelas, tirando varios Fidalgos hum prezo da mão do Juiz.
67 Das prizoefis de Martinho Velho; e outros: Da depozição e de E degredo de Diogo de Mendonça: Antonio Freire de Andrade Encerrabodes, e loze Galvão de Lacerda	Cappitulo 67º. Das prizoens de Martinho Velho, e outros. Da depozição, e degredo de Diogo de Mendonça, Antonio Freire de Andrade Encerrabodes, e Jozé Galvão de Lacerda.
=68 ⁴ Do attentado dos lezuitas, e exacrando insulto cõmetti do contra a Real pessoa de Sua Magestade na noite de 3 de setembro de 1758	Cappitulo 68º. Dos Jezuitas , e do Attentado , e Exacrando insulto commettido contra a Real Pessoa de Sua Magestade na noute de 3 de Setembro de 1758
69\ Do Sequestro feito em os beñs, propriedades, e rendimentos dos le- zuitas; e arrecadação dos Ornamentos, prata, e Vazos, Sagra- dos, com a applicação que tiverão os mesmos beñs	Cappitulo 69º. Do Sequestro feito em os bens, propriedades, e Rendimentos dos Jezuitas, e arrecadação dos Ornamentos, prata, e vazos Sagrados, com a applicação que tiverão os mesmos bens.
=70 Do que depois do dia 13 de Dezembro de 1758 se passou a res- peito dos lezuitas athe a sua extinção; e da rotura com a Corte de Roma	Cappitulo 70. Do que depois do dia 13 de Dezembro de 1758 se passou a respeito dos Jezuitas até a sua extinção, e da Ruptura com a Corte de Roma.
71 Do que se passou desde a rotura com a Corte de Roma publi- cada em 4 de Agosto de 1761; e a extinção dos lezuitas	Cappitulo 71º. Do que se passou desde a Rop- tura com a Corte de Roma, publicada em 4 de Agosto de 1760, até se abrir a sua comunicação a 23 de Agosto de 1770 , e a extinção dos Jezuitas.
72 Da promença que ElRey féz para erigir hum Templo a Nossa Senhora do Livramento do Lugar onde foi attacado na noite de 3 de setembro de 1758	Cappitulo 72º. Da promessa que El Rey fez para Erigir hum Templo a Nossa senhora do Livramento, e São Jozé , no Lugar honde foi attacado na noute de 3 de Setembro de 1758.
73 Do insulto commettido contra a Real Peçoã de ElRey Dom loze em Villa Viçozã no dia 3 de Dezembro de 1769, e pro- videncias para o ingresso nas audiencias	Cappitulo 73º. Do insulto comitido contra a Real Pessoa de El Rey D. Jozé 1º em Villa Viçozã no dia 3 de Dezembro de 1769, e providencias para o ingresso nas Audiencias .

4. No Código 132, os pares de itens 68 e 69, e 70 e 71 encontram-se em ordem invertida. Para facilitar a comparação, facultou-se apresentar-lhes em ordem numérica crescente, neste texto.

74 Dos procedimentos que o Marquês de Pombal teve contra varios Religiozos, e Secullares pella devoção das religiozas do Sacramento	Cappitulo 74º. Dos procedimentos que o Marquez de Pombal teve, contra varios Religiozos, e Seculares pella devoção das Religiozas do Sacramento. //
75 Das prizoefiis que Sebastiaõ loze mandou fazer para recluzãõ dos prezos de Estado	Cappitulo 75º. Das prizoens que Sebastiam Jozé mandou fazer para Recruzãõ dos prezos de Estado.
76 Dos mais reos, e peçoas que foraõ prezas por indicios de In- confidencia despois do dia 13 de Dezembro de 175<5>/8\	Cappitulo 76º. Dos mais Reos, e pessoas que forãõ prezas por indicios de Inconfidencia depois do dia 13 de Dezembro de 1758.
77 Das peçoas prezas por communicação com os lezuitas e por outros motivos a respeito delles	Cappitulo 77º. Das peçoas prezas, por Comunicação com os Jezuitas, e por outros motivos a Respeito delles.
78 Das peçoas que foraõ prezas por diverços cazos alem dos que Dos que vãõ escritos em artigos separados	Cappitulo 78º. Das pessoas que forãõ prezas por diversos Cazos alem dos que vãõ escritos em Artigos Separados.
79 Da Estatua que se levantou a ElRey Dom loze	Cappitulo 79º. Da Estatua que se levantou a El Rey D. Jozé.
80 D<t>/a\ tirana, e cruelissima morte que se deo a loaõ Bap- tista Pelle, em execuçaõ da Sentenca proferida em 9 de Outubro de 1775	Cappitulo 80. Da tirana, e cruelissima morte, que se deu a João Baptista Pelle, em execuçaõ da Sentença proferida em 9 de Outubro de 1775.
81 De ElRey Dom loze	Cappitulo 81º. De El Rey D. Jozé.
82 ⁵ Dos Lutos que se mandaraõ tomar na Corte e Reyno em varias occasioefiis	Cappitulo 82º. Dos nascimentos, e Cazamentos das Peçoas Reaes.
83 Dos Nascimentos , e Cazamentos das Peçoas Reaes	Cappitulo 83º. Dos Lutos que se mandãrãõ tomar na Corte e Reyno em varias occasioens. //

O cotejo entre os textos do *index* do *Código 132* e das *Memórias* (...) evidencia a correspondência entre as amostras textuais, reforçando tratarem-se de dois testemunhos de um mesmo texto.

Considerações finais

Mediante o estabelecimento da hipótese de terem-se mais testemunhos do mesmo texto, as diretrizes estabelecidas inicialmente para essa pesquisa precisam de reformulação, para contemplar os novos problemas que daí decorrem:

5. No Index do Código 132, a entrada correspondente ao item 82 encontra-se indicada no item 83 e vice-versa. Os itens encontram-se indicados tal como aparecem no manuscrito, mas a comparação foi feita entre os textos correspondentes às entradas.

- a. De que maneira os testemunhos identificados relacionam-se entre si no que respeita uma tradição textual?
- b. O quão semelhantes são os textos?
- c. A autoria intelectual do texto é confirmada?
- d. É possível estabelecer relações entre as mãos que escrevem o Manuscrito da Coleção Jardim de Vilhena e a mão que escreve o Códice 132?

Com vistas a abarcar as questões ora propostas, proceder-se-á à elaboração de uma edição crítica do texto, que compreenderá as etapas metodológicas da investigação dos testemunhos existentes, transcrição dos textos ainda não editados, cotejo e apresentação da edição. Concomitantemente, proceder-se-á à descrição das mãos responsáveis pela escrita do manuscrito da Coleção Jardim de Vilhena e a investigação de amostras de textos autógrafos do Patriarca Dom José de Mendóça para comparação com o manuscrito.

Referências

- BIBLIOTHECA NACIONAL DE PORTUGAL. *Inventario dos manuscriptos (seocção xiii)*: Collecção Pom-balina. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal 1891 [1889].
- MAGALHÃES, Rafael Marques Ferreira Barbosa. *Portugal – Manuscrito Do Século XVIII*: Edição do Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia. 2016. 831 p. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura). – Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- MENDOÇA, Filipe Folque. *O Cardeal-patriarca D. José de Mendóça e a encomenda de obras artísticas (1780-1808)*. 1999. 241 f. Tese (Mestrado em História da Arte). – Universidade Lusíada, Lisboa.
- MENDOÇA, Filipe Folque. *O Cardeal-patriarca de Lisboa Dom José de Mendóça: o homem e o seu tempo (1725-1808)*. Prefácio: Dom José da Cruz Policarpo. Lisboa: Universidade Lusíada Editora, 2010.
- ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Colaboradores: Florence Arès (*et al.*). Tradução: Magda Bigotte de Figueiredo. Rev. cient.: Pedro Penteadó. Lisboa: Dom Quixote, 1998. p. 52-53.
- VILHENA, João Jardim de. José de Seabra da Silva: A sua política e seu desterro. *O Instituto*. Coimbra, v. 85, p. 117-134.